

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24 — RUA DE S. CHRISPIM — 26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171) — PORTO
Telephone n.º 737

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12-A
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

OS PARTIDOS DA MONARCHIA

Rotativismo em acção

A monarchia em Portugal tem sido um systema perfeito de rotativismo. Os partidos, que têm experimentado as delicias e os espinhos do poder, durante os ultimos annos do constitucionalismo, não só se revezam com periodicidade quasi mathematica — regra esta que apenas soffre a rara excepção de curtos interregnos — como tambem usam dos mesmos processos governativos e até da mesma tactica opposicionista.

A proposito da ultima reunião regeneradora vimos desenvolver um programma largo e fecundo de rotativismo de fomento. E' a condição do que preparamos assistas, quando, afastados do poder, declamavam facundos nos cantados tempos da colligação geral. E', *mutatis mutandis*, a mesma perlenda de João Franco, quando evangelisava, contracto a rubra doutrina de ampla tolerancia prometendo remodelar costumes e consolidar o credito por um rasgo vigoroso de messias libertador! Sempre a mesma canção — hymno de apothese á liberdade, aria de redempção moralis-

ta...
a acontece que sobretudo promessas e juramentos não impem: trouxeram o descrelho regimen e a desconfiança nos seus servidores. Os estadistas precisam principalmente de demonstrar qualidades de intelligencia e de caracter. A politica não deve ser a arte de illudir.

Individuo regularmente provido de dotes intellectuaes terá o bom senso de não prometter mais do que aquilo que póde fazer, pois que não ha engenho que consiga operar a mystificação indefinida. O mentiroso e o t apaceiro, por mais sagazes e prevenidos, a cada passo claudicam, e é da sabedoria popular o dito apropriado: — *mais depressa se apanha o mentiroso do que o côxo*... Além d'isto, os politicos da monarchia, a quem não repugnam meios para conseguir seus fins, se os não guiasse um falso criterio e um mal-entendido da profissão, deveriam attentar immediatamente que podem d'um para outro momento, ser postos á prova de factos. Faltar aos compromissos contrahidos é não ter palavra. O homem sem palavra é uma entidade social negativa — não tem honra, nem caracter. Estes individuos servirão de aventura para desempenhar qualquer funcção de responsabilidade? — Evidentemente que não. Logo, uma vez desmascarados, tornam-se creaturas sem imputação moral. E arrogam-se a pretensão de dirigir nações, de formar governo, de dictar leis e de orientar homens! Triste cegueiral!

Assim acontece que, mercê das manhas e do sestro de ludibriar, as sollemes declarações dos nossos governantes, quando tragam o pão-negro do ostracismo, são simplesmente ridiculas. Esta arte tronqueira de embair papalvos, modo systematicamente adoptado pelo rotativismo monarchico, já não agrada enthusiasmos. Os comediantes dão-se ao innocente prazer de intrujarem uns a outros, por-

que felizmente vae rareando o tal numero gordo d'anos, que Oliveira Martins synthetisou na legião de ingenuos que existiam por esse paiz fóra...

Entre as qualidades de caracter que precisa possuir um homem publico avultam estas duas: sinceridade e coherencia.

A sinceridade de taes maganões é denunciada por *habilidades*. E' mais cotado o que melhor intriga. O intrigante é o prototypo do politico d'arcada de gabinete ou de campanario. Então aquelle que consegue alliar a esta prenda a de insinuação tem o seu tirocinio feito. Alcança um successol! E' talento consagrado.

Depois... a coherencia consiste em fazer precisamente o contrario do que se promete.

Esta raça extraordinaria de politicans tomados á boa parte, dá-nos uma ideia baixa da sua personalidade: ou não sabe o que diz ou compraz-se a ludibriar por maldade.

No primeiro caso demonstra imbecillidade; no segundo revella a mais impudente falta de caracter.

AS INVASÕES DO MAR

A proposito dos clamores, em que temos insistido, pedindo providencias para as invasões do mar n'esta praia, chegam a nosso conhecimento, trazidos por mão curiosa, os reparos de certo orgão da politica dominante n'este concelho. Nada temos com o orgão nem nos merecem imputação as suas arguições. Uma vez fixamos orientação n'esse sentido e havemos de mantê-la inquebrantavel. Estão na memoria de todos, *factos e documentos* — tristes documentos por signal — que se relacionam com um processo celebre, radicando incompatibilidade que devemos manter por simples decôro de dignidade profissional.

A nossa coherente intransigencia fundamenta-se n'uma questão de honra, cujos principios, para os homens de bem, são como dogmas intangiveis.

Dadas estas *explicações* previas vamos ao encontro do assumpto com vario arrasado, que já tencionavamos explanar mais desenvolidamente, sem o intento de nos preocuparmos com uma resposta, muito menos com o ar de polemica.

A historia do *pardão* em Espinho tem sido um ludibrio pegado dos governos que infelizmente nos têm regido com a sua immoralissima administração.

Recorda-nos bem que, pelo menos duas commissões de engenheiros aqui vieram a estudar o caso.

A primeira foi em 1898, salvo erro, estando no poder o governo progressista e sendo ministro das Obras Publicas o Conselheiro Elvino de Brito; a segunda commissão veiu ha uns bons mezes, sendo Presidente do Conselho o sr. Ferreira do Amaral.

Da primeira vistoria o ministro, ao dar conta da missão em pleno parlamento, teve a franqueza de declarar que nada se poderia fazer, porquanto as obras de defeza valeriam mais do que a parte ameaçada d'Espinho.

Da segunda vez prometeu-se fazer...

util; mas até hoje só se fizeram estudos no papel e furos na areia...

Somos de opinião contraria á maior parte da gente que se entretém a pedir remedio para as invasões do mar. Os precedentes auctorizam-nos a descrever d'obras efficazes. E esta descrença só pode servir de estimulo aos que pensam d'outro modo.

Em factos concretos, como este, só ha um modo de nos convercer — é realizar um plano de salvamento ou ao menos effectuar uma tentativa de defeza. Emquanto isto se não fizer, não cessaremos de reclamá-lo e, na desillusão d'essa vã esperança, cumpriríamos o arduo dever de estigmatizar asperamente a conducta dos exploradores de profissão que apregoam elixires com a charlatanice de intrujões impudentes, levando apenas em vista um miseravel interesse politico.

Somos pouco exigentes: Pedimos apenas um desmentido formal para as nossas impressões pessimistas. Se elle vier, no que não acreditamos, teremos então o gosto de nos penitenciar dos maus juizos formulados contra as intenções dos politicos da monarchia que dizem querer só o bem d'Espinho.

Fica, pois, a concurso um grande premio — qual seja o de proclamar protector d'este concelho o cidadão que pozer em pratica immediata o plano de defeza da praia contra as invasões do mar.

Bem pode succeder que nos digam agora sermos demasiado imperiosos na exigencia, porque sem delação reclamamos providencias *necessarias e urgentissimas*.

Mais uma vez ainda demonstramos a razão do impertinente pedido, em duas palavras.

Para os technicos de engenharia hydraulica este caso de Espinho deve ser-lhes familiar. O que aqui succede não é decerto um phenomeno sem precedentes. N'outras partes se têm dado identicas calamidades. Lá, tenta-se e consegue-se remediar de prompto o mal.

Ou se adopta um meio urgente de combate ou vae tudo pela agua abaixo...

A perplexidade e a criminoza indolencia dos salvadores d'Espinho só podem equiparar-se á conducta do medico, que deixa morrer o doente na expectativa de que a natureza opere um milagre, não pondo elle em pratica, systematicamente, os meios a seu alcance, aconselhados pela sciencia.

Não perde o governo o seu dinheiro inutilmente acudindo á desastrosa situação d'esta praia. Os elementarissimos principios de solidariedade patriótica e humanitaria e as regras comesinhas d'economia politica aconselhariam a olhar-se para isto com certas atenções e cuidados. Espinho é uma terra com exceptionaes condições de vida e de progresso... Com o desaparecimento ou devastação d'esta praia extingue-se ou prejudica-se uma fonte de riqueza. Quem o não vê? quem o não percebe?

As inundações e os desmoronamentos progressivos e agora violentos, ferem mais intensivamente duas classes, que têm aqui estabelecida as respectivas industrias e de cuja paralisação ou contrariedade advém naturalmente o agravo da crise nacional. Os pescadores e os agricultores...

laboriosas e pobres — são as primeiras victimas, os mais lesados pelos estragos produzidos pelo mar. Não é difficil demonstra-lo.

De resto, é de prever que, indirectamente, uma defeza bem ordenada possa produzir resultados até certo ponto compensadores, além dos que são intuitivamente previstos.

Ha quem sustente, com algum fundamento, que a construcção d'um paredão d'abrigo pelo lado da Granja crearia uma especie de enseada propria para a exploração continua da industria da pesca.

Ahi está um lado utilitario de encerrar o problema, com uma largueza de vistas de todo o ponto louvavel.

A obra de defeza d'Espinho deve, porem, ser estudada por dois aspectos, envolvendo cada um sua serie de providencias adequadas. Carece-se de providencias *immediatas*, embora de character aleatorio. Estas tem a condição de urgentissimas.

Pede-se, a serio, a elaboraçõ d'um projecto reflectido de protecção — que levará decerto um lapso maior de tempo a pôr em pratica.

Ahi fica um vasto campo para prestar serviços campo, amplamente aberto aos amigos e protectores d'Espinho.

Ainda a proposito das invasões do mar, recebemos um pequeno artigo, a que seguidamente damos publicidade, do nosso amigo sr. dr. Amador Valente, distincto advogado em Oliveira d'Azemeis, que por experiencia propria, sabe quanto custa a innocente distração das vagas entretendo-se a desmorrionar casas sobre a areia construidas. O sr. dr. Amador Valente, comnosco corroborando na descrença de que se adoptem providencias tendentes a entrar o avanço do mar.

As suas recriminações são bem cabidas, dictas-as a convicção sentida e o conhecimento perfeito dos homens e das coisas do seu meio e do seu tempo.

Teremos, todavia a observar ao nosso distincto colaborador que a indemnisação em terreno, lembrada como meio de suavisar prejuizos, nem é legal, nem é exequivel. Melhor do que nós sabe o sr. dr. Valente que só por uma lei d'excepção poderia qualquer corporação administrativa ser auctorisada a *dar terrenos*. A alienação dos bens parochiaes e municipaes tem as suas formulas definidas, onde não pode integrar-se aquelle processo. Além d'isso, o remedio preconizado pelo sr. dr. Valente não pode adoptar-se em Espinho por um motivo muito peremptorio de inexequibilidade. Póde dizer-se: em Espinho não ha actualmente um palmo de terreno publico, apto para construcções. Tudo alienado! E essas alienações, no que respeita a terrenos parochiaes, constituem um amontoado de atropellos da lei e da moralidade!

Dito isto, vamos á transcripção do artigo do sr. dr. Amador Valente.

A CERCA DO AVANÇO DO MAR

Leio nas gazetas, e por meu mal sei-o pela afecção na bolsa, que o mar continua na sua faina destruidora.

D'uma caza que eu ahi tinha na Rua da Fonte, resta, como padrão, a parede do fundo, hirta, fria, arreliadora, em que vejo espelhar-se a linda cara que fiz quando me disseram que S. Ex.^a o Mar houvera por bem praticar aquella expropriação, sem prévio aviso nem remuneração alguma.

N'essas mesmas gazetas que me transmitem tão *gratas* noticias, tenho lido que a commissão para os melhoramentos d'Espinho, de que até julgo que faço ou fiz parte, no seu louvavel intuito de valer aos possuidores de predios n'essa formosa praia, tem enviado os seus esforços e partes correlativas no sentido de pedir encarecidamente ao governo que lhe valha e aos espinhenses.

E o governo, graças a Deus, tem promettido que sim, e até, parece que já por duas vezes, ou mais, mandou pr'ahi uns engenheiros estudar o caso, que se antolha biccudissimo.

Disse-se e escreveu-se que haviam de mandar fazer *das* paredes, uns quebra mares ou coisa parecida, mas a nua e crua verdade é que essas coisas dizem-se, escrevem-se mesmo, mas nunca se fazem.

Emquanto der uma gana ao mar para entrar por a i dentro a empurrar casas, o remedio é vello avançar e fugir d'ao pé das paredes, não vá alguma pedra racharnos a cabeça.

Pódem, quando muito, fazer pr'ahi uns tapumes de madeira a preservar a capella, temporariamente; porque o bom pescador, na simplicidade pura da sua crença patriarchal, crê mais nos milagres da Senhora da Ajuda do que nas obras do governo, e cura d'evitar, quanto em suas forças caiba, um banho forçado á sua amada Padroeira.

Mas os ex-proprietarios, a quem o Mar expoliou das suas casas e dos seus terrenos, esses, que ganham com essas *providencias*!

Nada, na verdadeira accepção da palavra.

Ficam sem casa, sem terreno e ainda sem o dinheiro das contribuições, porque fica mais cara a isca das reclamações do que o peixe das annullações por sinistros.

Ora é por isto que eu me lembrei d'uma compensaçãozinha, que, não só a mim como a todos os expoliados, dava um certo prazer, na nossa desgraça.

Não há por ahi, ainda, muito terreno baldio inculto?

Não poderia a Commissão dos melhoramentos tratar de ver se conseguia que aos proprietarios expoliados pelo mar fossem cedidos, senão gratuitamente, ao menos muito economicamente, pedaços de terreno, d'area aproximada ao que o mar lhes levou, embora na cedencia fosse com a condição de, n'um certo prazo de tempo, fazerem cultivar ou construir n'esse terreno?

Parece á primeira vista que isso era coarctar á Camara ou á Parochia ou ao Governo os seus direitos; mas pensando bem, não me parece nada d'isso por varias razões que não vale a pena estar a reproduzir, e muito principalmente porque, com a facil acqui-

lencia, augmentaria Espinho, e portanto os redditos municipaes, ao passo que assim como está, só quem tem muito amor á terra ou talvez pouco amor ao dinheiro, vae adquirir terrenos n'óvos para edificar com o risco de ainda em sua vida ficar pela segunda vez sem casa e sem terra.

Ora pensem lá um pouco n'isto e digam da sua justiça. Se podem aproveitár a ideia contentem-se ao menos com terem enchido na columna do jornal com assumpto de campanario, o que não é coisa muito facil para um jornal de provincia, o que sei por experiencia propria, sendo capaz de o jurar pelos meus graus. Sempre vosso.

Amador Valente

Soluços

(Na sepultura da Amante)

Fugiste gentil creança Deste mundo de chimeras... Deixando a grata lembrança Das rosas das primaveras.

Eras linda, meiga flor, Como um raio de luar; Tiveste da rosa a cor E o seu curto durar.

E eu, que tanto te amei, No teu caixão de creança Nem um lyrio desfolheei...

Perdo-me, ó pomba mansal Pelos beijos que te dei, E dorme, dorme, descança!

Gollegã, Janeiro 909.

Lina X. Castro Soares.

Na reunião regeneradora

Se a memoria não falla, e as chronicas não mentem, as gentes do sr. Vilhena querem tornar efectivo, quando governarem o paiz um programma larguissimo de Libertades.

Mas... o sr. Vilhena preconisa o direito de repressão. E o sr. Pimentel Pinto diz que o partido regenerador, embora conservador nos processos, é liberal nas aspirações.

A verdade affora á superficie. Sim, comprehende-se. Liberdade... em uso moderado! Dá-se uma dose de liberdade e a seguir outra dose de repressão, para contrabalançar effeitos, (systema Vilhena). Ou então: mostra-se a liberdade de longe e para vêr e cheirar e vae-se seguindo o regimen conservador, com massagens de sabre e sangrias da municipal (methodo Pimentel Pinto).

Ahi tem o paiz a liberdade prometida.

MISERIA FRANCISCANA

As invasões do mar deixaram privadas as suas pobres malsardas muitas familias desgraçadas que tinham a sua habitação estabelecida n'um bairro ao norte, junto ao Rio Largo. D'uma arremettida violenta, o mar sem contemplações expropriou impiedosamente aquellas miseraveis viendas. Ficaram sem abrigo nem protecção muitas familias.

Os poderes publicos indicavam um remedio: que a auctoridade administrativa provesse a novas edificações em terrenos baldios.

Não discutamos a legalidade do caso. E' certo que taes baldios... já não existem!

O abrigo d'essa gente consiste n'umas toscas barracas—especie de arraial de ciganos—feitas dos destroços dos palheiros e encostadas, lá ao norte, em negra fila, ás vedações da Companhia Real.

Não haverá quem tenha remorso de vêr assim ao abandono, miseravelmente installados, a tranzizir de frio e a rebentar de fome, esses desgraçados bem dignos de qualquer assistencia?

Porque não se tracta de edificar um bairro de casas baratas, abrindo-se uma subscrição e solicitando o apoio das estancias superiores!

De que servem esses cofres de inundados e de socorros a naufragos? Para que são as multiplas commissões ahi organisadas no intuito de prover ao engrandecimento d'Espinho?

Outro apello de justiça. Os baldios parochiaes tem sido alienados... á la diable. Achamos justo que uma compensação, ao menos, se estabeleça. Os benemeritos que têm gosado as delicias d'este mar de leite, em maré de vacas gordas, esses que valham aos pobres a braçar com as furias do mar de tormentas!

Ahl! horrenda desigualdade humana!

Ainda, por incidente, chamamos a attenção de quem compete para o que ahi se pratica com as casas do chamado bairro da Rainha. Vae ali, segundo nos informam, uma febre terrivel de negociatas.

As casas que foram dadas aos pescadores estão a ser transmitidas a outros por um processo habil de arrendamento a largo praso!

Tudo isto é um sudario de miserias!

Não nos acudirá ao menos um lampejo de justiça. O' Deus de Misericordia!

THOMAZ CABREIRA

O Centro Republicano Portuguez de S. Paulo (Brazil) enviou ao Directorio uma carta em que se protesta contra a violencia de que foi victima o nosso illustrado coreligionario, actualmente detido na Praça d'Elvas. A carta referida é n'estes termos.

Illustre Cidadão:

A Directoria do «Centro Republicano Portuguez», de São Paulo, Republica do Brazil, convicta de que a pena imposta ao cidadão Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, official distincto do exercito portuguez, professor illustre e vereador eleito pela cidade de Lisboa, é illegal, absurda e prepotente, resolve protestar contra esse acto do ministerio portuguez e ao mesmo tempo faz votos para que quanto antes, seja declarado sem effeito o decreto infame que privou da liberdade esse intrepido paladino da causa democratica. A Directoria do Centro cumpre tambem o dever de comunicar-vos que se congratula comvosco pela victoria que o Partido Republicano Portuguez alcançou nas recentes eleições municipaes e parochiaes, cujo resultado é a mais cabal demonstração da força e pujança d'esse partido glorioso que ha-de fazer a felicidade da Patria»

LIBERDADE... LIBERDADE...

Vê-se que o governo está resolvido a proseguir no seu programma... de liberdade condicional.

Vae-se sangrando em saude, ao annunciar pela imprensa estrangeira, segundo a orientação de João Franco — os bons exemplos fructificam! — ao annunciar, diziamos, que se as coisas não estiverem calmas lá para principios de março, porá ao Rei a questão politica em termos nitidos. Dictadura em perspectiva!

Entretanto, com receio d'uma revolução no cemiterio, no dia 1 de Fevereiro foi para lá mandando um consideravel reforço de policia. Foi d'este modo, abusivamente, prohibida qualquer manifestação de sentimento. Nem essa liberdade se respeita!

Para amostra, tambem, do carinho, com que este governo tolerante dá largas ao direito de reunião, prohibiu-se um comicio; e quanto á liberdade de imprensa basta attender-se a que A Republica foi condemnada, na pessoa do seu director em um anno de multa á razão de quinhentos reis por dia, afóra os sellos e custas do processo.

Não ha duvida. Isto vae linda mente.

Elles bem pregam: Liberdade, liberdade, muita liberdade! Mas é que prega Frei Thomaz!

A NOSSA CARTEIRA

Deve chegar, por estes dias, a Espinho o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario sr. dr. José Bessa de Carvalho, que vem para acompanhar a Lisboa sua ex.ª familia, sendo curta a sua demora n'esta localidade.

—Esteve em Espinho, na ultima semana, o sr. Alfredo Bandeira, digno inspector dos caminhos de ferro da Companhia Real.

—Vimos n'esta praia o sr. Bento Carqueja, distincto director e co-proprietario do «Commercio do Porto».

—Visitou-nos ultimamente o nosso amigo sr. Manuel Pereira Granja, bemquisto proprietario e considerado capitalista.

—De visita estiveram entre nós o sr. Desembargador Souza Mello, da Relação do Porto, e o sr. Carlos Silva, distincto professor e advogado em Aveiro.

—Tem passado indispuesto o sr. José Corrêa Marques, importante e considerado proprietario de Souto (Feira) e antigo vereador da Camara d'aquelle concelho. — Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Encontra-se melhorado de incommodos que ultimamente o accommetteram o nosso dedicado amigo sr. Alexandre Brandão, considerado industrial, socio da Fabrica—Brandão Gomes & C.ª.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Continuamos a disfructar uma quadra esplendida de tempo secco, embora se não recomende pela amenidade da temperatura. O frio insistente em preseguir-nos asperamente.

O mar tem-se conservado em relativa tranquillidade.

Trabalhos de pesca—Na semana preterita foram infructiferas as tentativas de pesca na nossa costa. A classe piscatoria vem soffrendo resignada uma crise agudissima de miseria.

Instrução de tiro—Começou a instrução de tiro na carreira da guarnição do Porto, junto ao apeadeiro do Sixto nas proximidades d'este concelho. Para este fim, encontra-se ali uma força de cento e vinte praças do regimento de infantaria n.º 6, sob o commando d'um capitão.

Febra de Espinho—O costumeado mercado quinzenal, a 1 e 16 de cada mez, foi na ultima segunda-feira muito concorrido e animado em transacções. Segundo consta, d'oravante o mercado passa a realisar-se em todos os Domingos.

Se é certo que a Camara definitivamente deliberou n'este sentido, util seria que desse a tal resolução a mais ampla publicidade por todos os meios ao seu alcance. Não o entende decerto assim a respeitabilissima edilidade... Eiva de auctoritarismo franquista, decerto. A maldita pécha mancha como nodoa d'azeite. E' difficil de lavar.

Associação de Socorros Mutuos d'Espinho—A nova

direcção d'este prestante gremio associativo empenha a sua actividade por conseguir, installar uma secção de Socorros funebres. Estão n'estes termos adiantados valiosissimos trabalhos que muito honram a louvavel iniciativa dos actuaes directores. A nova secção, que se projecta, será modelada por forma, que os seus socios obtenham garantias de assistencia em melhores condições que as proporcionadas pelas associações d'aquella indole já organisadas n'outras localidades.

Opportunamente, mais de espaço, haveremos de nos referir a este assumpto.

Excursão—O nosso presado amigo sr. Manuel Pereira Granja reuniu na sua aprasivel vivenda de Lourosa alguns dos seus amigos, n'um almoço intimo que decorreu na maior cordealidade.

De Espinho assistiram os srs. dr. Corrêa Marques, Alberto Delgado, A. Montenegro dos Santos, A. Marques Hespanha, Alfredo de Barredo, José Leopoldino Furtado, Joaquim Baptista, Antonio Cruz e Pinto Coelho.

Os excursionistas regressaram á noite a esta praia, ficaram em extremo penhorados pelas attentões e fidalgo acolhimento do sr. Pereira Granja e sua bondosa esposa.

Concelho no Porto—Deve hoje realisar-se o annunciado comicio de protesto contra a vexatoria tutela administrativa, que d'nm modo insolito e propositado o poder central exerce sobre as deliberações da Camara da segunda cidade do reino. N'esta reunião, que promete ser imponente, usarão da palavra os srs. dr. Candido de Pinho, dr. Duarte Leite, dr. Tito Fontes, Dr. Alfredo de Magalhães e o distincto jornalista Padua Corrêa.

Republicanos de Gaia—Os nossos correligionarios do concelho de Gaia reuniram em assemblea magna na ultima quinta-feira. Tomaram-se deliberações de subido alcance visando os interesses geraes do partido naquella grande concelho.

Balles do carnaval—No Salão annexo ao Café Peninsular effectuou-se no domingo passado a primeira soirée masqueé da serie das diversões d'este genero que uma commissão promove na presente quadra carnaval. Esta soirée foi muito concorrida, dançando-se animadamente até alta noite.

Valle do Vouga—No dia 4 por occasião do mercado de Arrifana poz a Companhia do Valle do Vouga comboios extraordinarios para serviço de passageiros. Nesse dia deu-se em Oliveira d'Azemeis um encontro de machinas que andavam em manobras, occorrenciam que não determinou felizmente consequencias lamentaveis.

A junta de Parochia de Silvalde pediu ao governo o estabelecimento d'um apeadeiro no logar do Formal, junto ao cruzamento da estrada d'Ovar á Bandeira. Este apeadeiro vem occorrer a uma instante necessidade de communicação para as freguecias de Paramos e Silvalde, sendo de justiça attender-se á pretensão reclamada.

Novo administrador—Ainda não tomou posse, apesar de ter ahi vindo com esse fim na ultima quinta-feira o novo administrador do concelho, sr. Carlos d'Oliveira Faure.

TIRO NACIONAL

Mais uma filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Em Setubal acaba de se fundar sob o titulo de Atiradores Civis Bocage uma nova sociedade que o Minis-

terio da Guerra reconheceu auctorisou e que fica sendo a filial da União.

Progride pois a organisação do Tiro Nacional, a mais purissima manifestação de patriotismo e amor pelo sagrado da querida Patria portugueza, cujo engrandecimento todas estas sociedades trabalham e congregam todos os esforços do aperfeiçoamento no tiro ao alvo, que é proficuos e brilhantes resultados tem dado em todos os paizes que têm emitado pequena, m grande Suissa, forte pela sua admiravel organisação militar que são todos por um e um todos pela patria e pela liberda

COMMUNICADO

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Eduardo Alves Dias, protesta por este modo o sincero reconhecimento de que se acha possuida perante todas as pessoas de suas relações e a de, que commovidamente apanharam em tão doloroso tempo e as que se dignaram honrar a sua assistencia, nos funeraes missa do setimo dia por almeida seu sa udozo extincto.

Espinho—de Fevereiro de 1909

ANNUNCIO

Eladia Laura de Oliveira Ferreira

Missa do 1.º aniversario

No proximo domingo 3 de Fevereiro ás 9 horas da manhã na capella de N.ª S.ª d'Ajuda, celebrar-se-ha missa por alma da saudosa menina.

Pianno para

ALUGA-SE—Rua Bandeira Coelho n.º 40.

DECLARAÇÃO

Fernando Ramos Pereira declara para os devidos effeitos que, por motivo de seus affazeres no Porto, deixou de fazer parte da Commissão de melhoramentos de Espinho.

Espinho 24 de Janeiro de 1909.

Fernando Ramos Pereira

Luz Electrica

A Companhia Geral de Electricidade participa aos seus assignatantes por contador que, a partir de Janeiro corrente, fará abatimentos seguintes sobre o consumo do fluido:

15 % sobre o consumo mensal de 15000 reis a 45000 reis, 20 % sobre o consumo mensal superior a 45000 reis.

Ficam excluidos d'estes abatimentos as assignaturas feitas desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro des quaes, decorrido este periodo em tempo ou seja de Dezembro, a diante, serão consideradas já dentro da tabella geral

Pela Direcção, Juan Labadie.

N.º A JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.
Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; ecebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança Judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunales, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença — Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.
Segunda avença — Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.
Terceira avença

Endereço telegraphico: «JUDICIAL»
(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º
ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO RESIDENCIA: AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141
J. CORREIA MARQUES RESIDENCIA:

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

N.º 3

Photographia Central Passelo Alegre, 7 e 9 ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyzio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellento.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17

Especificos:
PÓ, PASTA, ELIXIR.

N.º 7 Vende-se

Um terreno em conta, proximo do Theatro.
Palha de 1.ª qualidade.
Uma parelha de cavallos picaros.
Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames — Travessa d'Assembleia Espinho.

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
= ESPINHO = N.º 8

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191
ESPINHO

N.º 9

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prolhese e operações dentarias
Passelo Alegre 10-1.º
(Em frente daa Graciosa.)

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação

MONTENEGRO DOS SANTOS
Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO N.º 12

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13



MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escritorio. Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO

Estabelecimento montado em harmonia com Manipulação esmerada com farinhas das melho bricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprio Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar salas para os seus ex.ºs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES &

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da

Moda)

Mathias Lopes de Castro
ESPINHO

GRANDE sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

FABRICA DO MOCHO

(GAZozas, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

N.º 17

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

FABRICA A VAPOR

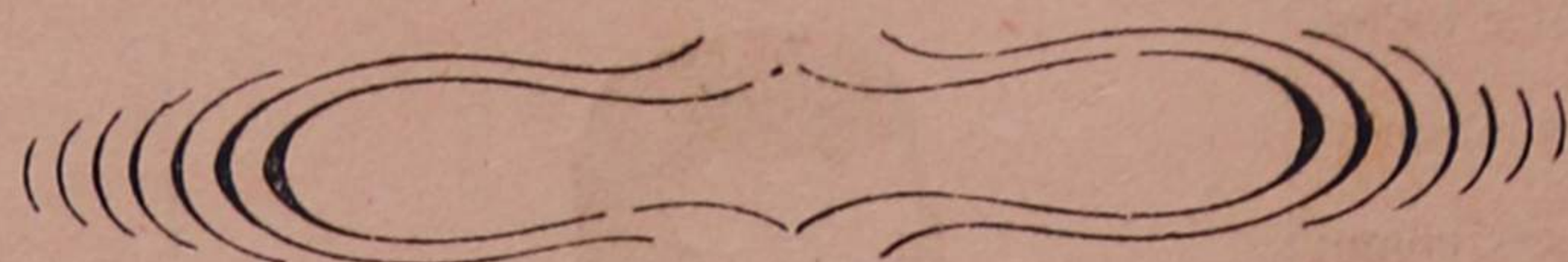
— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

N.º 19

FERREIRA, BRANDÃO & C.^A

OVAR



Filial na praia do **FURADOURO**

(COSTA DE ESPINHO)

PHARMACIA CENTRAL



ALBERTO DELGADO

PHARMACEUTICO

N.º 20

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO